



Estimativas de Desemprego em Ouro Preto e seus Distritos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

Diretoria de Estudos Econômicos

21 de julho, 2025

Resumo

Neste estudo sobre o desemprego em Ouro Preto, uma amostra de 304 pessoas revelou uma taxa de desemprego global de 6,9%, com disparidades de gênero evidentes, afetando mais as mulheres (8,4%) do que os homens (5,1%). Além disso, o desemprego varia por distrito, com Cachoeira do Campo registrando a menor taxa (2,6%) e Amarantina a mais alta (10%). A pesquisa destaca a importância de políticas direcionadas para distritos com maiores índices de desemprego, o incentivo à participação feminina no mercado de trabalho, a conclusão da educação básica, especialmente entre mulheres, e o foco na valorização da mão de obra qualificada, principalmente entre pessoas com ensino superior, para enfrentar as disparidades e promover a inclusão econômica na região.

Sumário

1	Introdução	3
2	Conceitos Fundamentais	4
2.1	Desemprego	4
2.2	Pessoas na força de trabalho	4
2.2.1	Ocupados	4
2.2.2	Desocupados	5
2.3	Pessoas fora da força de trabalho	5
2.3.1	Força de trabalho potencial	5
2.3.2	Fora da força de trabalho potencial	5
3	Metodologia	6
4	Resultados	8
4.1	Escolaridade e idade média	8
4.2	Sexo, idade média e situação de ocupação	9
4.3	Participação no emprego por sexo	11
4.4	Desemprego global - 15 anos ou mais	11
4.5	Desemprego global - 15 a 65 anos	12
4.6	Taxa de desemprego e escolaridade	13
4.7	Taxas de desemprego em Ouro Preto e seus distritos	15
4.8	Taxa de desemprego por faixa etária e sexo	15
4.9	Desemprego e desalento	16
5	Comparativo entre os Resultados de 2023 e 2025	18
5.1	Variação na taxa de desemprego	18
5.2	Mudanças no perfil dos ocupados e desocupados	18
5.3	Diferenças entre os distritos	21
5.4	Evolução do desalento	22
6	Considerações Finais	23
7	Referências	25
8	Anexo	26
8.1	Questionário aplicado:	26

1 Introdução

Este relatório apresenta os principais resultados da Pesquisa Municipal do Emprego de Ouro Preto, baseada nos conceitos e metodologias utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O foco está na caracterização da população segundo sua inserção no mercado de trabalho, especialmente em relação ao desemprego.

De acordo com os parâmetros do IBGE, considera-se desempregada a pessoa com 14 anos ou mais que, no período de referência, não possuía trabalho, estava disponível e buscava ativamente uma ocupação.

No cenário nacional, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) revelam que a taxa de desemprego caiu para 7,1% no trimestre encerrado em abril de 2025, o menor patamar para o período desde 2015. Apesar da redução, ainda há cerca de 7,8 milhões de pessoas desocupadas no país, além de 3,5 milhões de desalentados, ou seja, indivíduos que desistiram de procurar trabalho por acreditarem que não encontrariam oportunidades.

Diante desse contexto, compreender a realidade local é fundamental para o planejamento de políticas públicas eficazes. Este relatório está estruturado em seis seções, abordando: os conceitos fundamentais, a metodologia adotada, os principais resultados da pesquisa e as conclusões.

Fernanda Abreu ¹

Júlia Vieira ²

Emanuela Balbino ³

¹Estatística e diretora de Estudos Econômicos

²Graduanda em Ciências Econômicas e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos

³Graduanda em Ciências Econômicas e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos

2 Conceitos Fundamentais

2.1 Desemprego

O desemprego é um dos conceitos mais importantes quando se analisa o mercado de trabalho. Segundo os critérios estabelecidos pelo IBGE, é considerado desempregado o indivíduo com 14 anos ou mais que, no período de referência da pesquisa, não estava exercendo nenhuma atividade remunerada, mas estava disponível para trabalhar e buscava ativamente uma ocupação.

No entanto, é importante destacar que nem toda pessoa sem trabalho é automaticamente classificada como desempregada. Há diversas situações em que um indivíduo não está empregado, mas também não se enquadra na definição de desemprego.

É o caso, por exemplo, de estudantes que se dedicam integralmente aos estudos e não estão procurando emprego, ou de donas de casa que optam por cuidar exclusivamente das atividades domésticas e não buscam inserção no mercado de trabalho. Esses grupos, por não estarem em busca de trabalho, são classificados como fora da força de trabalho.

Por outro lado, empreendedores que possuem e administram seu próprio negócio, mesmo que atuem de forma autônoma ou informal, são considerados ocupados, pois estão gerando renda por meio de uma atividade produtiva.

De acordo com a metodologia utilizada pela PNAD Contínua, aplicada pelo IBGE, a chave para essa classificação está na intenção e na ação: apenas aqueles que não têm trabalho, estão disponíveis e buscam ativamente uma vaga são considerados desempregados.

Portanto, não basta estar sem emprego, é necessário demonstrar interesse e esforço concreto para encontrar uma ocupação. É justamente essa busca ativa que diferencia os desempregados daqueles que estão fora da força de trabalho.

2.2 Pessoas na força de trabalho

2.2.1 Ocupados

Consideram-se ocupadas todas as pessoas que, no período de referência, estavam exercendo alguma atividade econômica, com ou sem remuneração formal, e contribuindo para a produção de bens ou serviços.

Nesse grupo estão incluídos os empregados do setor público e privado, com ou sem carteira assinada; os servidores estatutários; os trabalhadores domésticos; os empregadores que gerenciam seu próprio negócio com ao menos um funcionário; os trabalhadores por conta própria, como autônomos; e também os chamados trabalhadores familiares auxiliares, que ajudam em atividades econômicas da família sem receber diretamente por isso.

Mesmo que informalmente, todas essas pessoas exercem atividade produtiva e, por isso, são consideradas ocupadas. Essa definição contempla desde o pequeno empreendedor até o agricultor familiar, o autônomo e o microempresário.

2.2.2 Desocupados

A população desocupada, por sua vez, é formada por aqueles que não estavam trabalhando, mas procuraram ativamente uma vaga e estavam disponíveis para assumir o trabalho caso surgisse uma oportunidade.

Essas pessoas integram a força de trabalho e são o foco das estatísticas de desemprego. A existência de uma parcela significativa de pessoas desocupadas revela tanto a demanda reprimida por empregos quanto a dinâmica e a capacidade do mercado de absorver ou não essa mão de obra.

2.3 Pessoas fora da força de trabalho

2.3.1 Força de trabalho potencial

Existe também um grupo que ocupa uma zona intermediária entre a força de trabalho e a população inativa: é a chamada força de trabalho potencial. Esse grupo reúne pessoas que não estavam ocupadas nem buscaram trabalho recentemente, mas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis para assumir uma vaga.

O exemplo mais emblemático dessa categoria são os desalentados, ou seja, indivíduos que por desânimo ou falta de perspectiva, desistiram temporariamente de procurar emprego, mesmo desejando trabalhar. Essas pessoas não aparecem nas estatísticas de desemprego, mas representam uma fragilidade importante do mercado de trabalho, pois revelam a perda de confiança na capacidade de inserção.

2.3.2 Fora da força de trabalho potencial

Há também aqueles que, embora esteja em idade ativa, não está trabalhando e também não está procurando emprego. Esses indivíduos são classificados como fora da força de trabalho. É o caso de estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos, donas de casa que optam por cuidar do lar, aposentados sem intenção de retornar ao mercado, pessoas com limitações de saúde ou qualquer outra condição que impeça ou desestime a busca por trabalho.

Esses grupos não são considerados desempregados porque não estão disponíveis nem buscando uma ocupação. Ainda que estejam sem atividade remunerada, não integram a força de trabalho porque não participam ativamente da dinâmica do mercado.

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados em campo, utilizando uma abordagem quantitativa, com a aplicação de questionários estruturados. As entrevistas foram conduzidas com 304 pessoas residentes no município de Ouro Preto durante a segunda quinzena de maio de 2025.

O escopo da pesquisa contemplou, além do distrito sede de Ouro Preto, os quatro distritos adjacentes mais populosos: Amarantina, Cachoeira do Campo, Antônio Pereira e Santa Rita de Ouro Preto. A seleção dos locais de aplicação dos questionários foi feita de forma aleatória, priorizando pontos estratégicos e representativos em cada uma das áreas estudadas, a fim de garantir a diversidade e abrangência da amostra.

No distrito sede (Ouro Preto), a coleta de dados ocorreu em diversos bairros, escolhidos de forma a representar a diversidade territorial e socioeconômica local, assegurando uma representação mais fiel da realidade do município.

Tabela 1 - População Censo IBGE 2022

Ouro Preto - Junho 2025

Distritos	Homens	Mulheres	Totais
Ouro Preto	19908	21598	41506
Cachoeira do Campo	5821	6214	12035
Amarantina	2446	2428	4874
Antônio Pereira	2426	2284	4710
Santa Rita de Ouro Preto	1773	1738	3511
Santo Antônio do Leite	888	929	1817
Glaura	774	741	1515
Rodrigo Silva	540	542	1082
Lavras Novas	490	512	1002
Santo Antônio do Salto	427	489	916
São Bartolomeu	381	373	754
Miguel Burnier	332	311	643
Engenheiro Correia	167	139	306

Dados: IBGE 2022 | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A amostragem adotada foi probabilística, por meio do método de amostragem aleatória simples, no qual todos os elementos da população-alvo tiveram igual probabilidade de serem selecionados. Além disso, a amostra foi estratificada proporcionalmente, considerando como estratos o distrito sede e os quatro distritos adjacentes mencionados.

Essa estratificação proporcional assegura que o número de entrevistados em cada estrato seja condizente com sua participação relativa na população total do município, contribuindo para a precisão, confiabilidade e representatividade dos resultados obtidos.

Tabela 2 - População total e amostragem

Amostragem Estratificada Ouro Preto - Junho 2025

Distritos	Homens	Mulheres	Totais	Amostra Ponderada (Entrevistados)
Ouro Preto	19908	21598	41506	150
Cachoeira do Campo	5821	6214	12035	60
Amarantina	2446	2428	4874	30
Antônio Pereira	2426	2284	4710	30
Santa Rita de Ouro Preto	1773	1738	3511	30

Dados: IBGE 2022 | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Para calcular a taxa de desemprego, foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de Desemprego} = \frac{\text{N}^\circ \text{ Desocupados}}{\text{Força de Trabalho}} \times 100$$

em que:

- **Número de Desocupados** corresponde às pessoas que não possuem ocupação, mas estão disponíveis e em busca de emprego;
- **Força de Trabalho** é a soma de todas as pessoas ocupadas e desocupadas economicamente ativas da população entrevistada.

4 Resultados

Os resultados a seguir apresentam um panorama geral sobre as características das pessoas ocupadas e desocupadas no município de Ouro Preto. Mais especificamente, são exibidas informações relativas à ocupação, idade média e distribuição percentual dos entrevistados na amostra.

De maneira geral, 55% dos entrevistados declararam exercer atividades como assalariado(a) (33,9%) ou autônomo(a) (21,1%). Os demais 45% estão distribuídos entre diversas ocupações, como servidor(a) público(a), aposentado(a), estudante, empreendedor(a), dono(a) de casa, empresário(a)/empregador(a), estagiário(a), entre outros.

É importante destacar que, embora os termos possam parecer semelhantes, empreendedores e empresários/empregadores foram tratados como categorias distintas neste estudo. Consideraram-se empreendedores aqueles que atuam por conta própria, de forma individual, com registro formal da atividade, mas sem empregados. Já empresários/empregadores são aqueles que gerenciam negócios formalizados (próprios ou de terceiros), e que contratam funcionários remunerados de forma regular.

A idade média varia significativamente entre os grupos ocupacionais. Entre os assalariados, a idade média é de 37 anos, ao passo que autônomos e servidores públicos têm média de 43 anos. Já os donos(as) de casa possuem uma média etária elevada, de 54 anos, e empresários(as)/empregadores(as) têm média de 50 anos. Conforme o esperado, os aposentados possuem em média 64 anos, enquanto os estudantes e estagiários apresentam idades entre 24 e 22 anos, respectivamente.

Tabela 3 - Características gerais da ocupação

Ouro Preto - Junho 2025

Ocupação	Idade média	Entrevistados	(%)
Assalariado (a)	37	103	33.9
Autônomo (a)	43	64	21.1
Servidor (a) Público (a)	43	37	12.2
Aposentado (a)	64	22	7.2
Estudante	24	18	5.9
Desempregado (a)	44	17	5.6
Empreendedor (a)	44	17	5.6
Dono (a) de casa	54	15	4.9
Empresário (a) / Empregador (a)	50	5	1.6
Estagiário (a)	22	4	1.3
Afastado (a)	52	1	0.3
Profissional Liberal	26	1	0.3

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.1 Escolaridade e idade média

Em termos de escolaridade, a maior parte dos entrevistados (41,5%) declarou possuir ensino médio completo, com idade média de 40 anos. Já 16,8% possuem ensino superior completo e outros 12,2%

informaram ter ensino superior incompleto, o que sugere que uma parcela significativa da amostra concluiu o ensino médio e está em processo de formação superior. Considerando também os 4 entrevistados com pós-graduação e outros 4 com mestrado, mais de 70% da amostra possui, no mínimo, o ensino médio completo.

Por outro lado, chama atenção o número expressivo de pessoas com escolaridade até o ensino fundamental incompleto. São 38 entrevistados (12,5%) com essa formação e outros 25 (8,2%) com o fundamental completo. Esse grupo apresenta idade média mais elevada, especialmente os que não completaram o fundamental, com média de 51 anos, indicando uma possível relação entre baixa escolaridade e populações mais velhas. Ainda que representem um percentual menor, também foram identificados 2 analfabetos, com idade média de 64 anos. Esse recorte evidencia que o nível de escolaridade está fortemente associado à faixa etária e poderá ser determinante em análises futuras, especialmente sobre empregabilidade e renda.

Tabela 4 - Escolaridade e idade média

Ouro Preto - Junho 2025

Ocupação	Idade média	Entrevistados	(%)
Ensino Médio Completo	40	126	41.4
Superior Completo	44	51	16.8
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)	51	38	12.5
Superior Incompleto	29	37	12.2
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)	49	25	8.2
Ensino Médio Incompleto	43	14	4.6
Mestrado	40	4	1.3
Pós-graduação	40	4	1.3
Analfabeto	64	2	0.7
Doutorado	34	2	0.7
Prefiro não responder	29	1	0.3

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.2 Sexo, idade média e situação de ocupação

A composição da amostra em relação ao sexo acompanha o perfil populacional de Ouro Preto, com leve predominância de mulheres. A idade média geral também se manteve equilibrada entre os sexos, sendo de 40 anos tanto para homens quanto para mulheres.

No que diz respeito à ocupação, as diferenças de idade média entre homens e mulheres foram discretas na maioria das categorias, mas algumas exceções se destacam. A maior variação foi observada entre empreendedores(as), com mulheres apresentando idade média de 47 anos e homens, 35 anos. Também se destaca a categoria de empresários(as)/empregadores(as), em que as mulheres têm média de 44 anos e os homens, 51 anos. Entre os servidores(as) públicos(as), a média de idade é de 41 anos para mulheres e 46 anos para homens. Nas demais ocupações, as diferenças de idade média entre os sexos são pequenas e não apresentam variações estatisticamente significativas. Um exemplo é a categoria de autônomos(as), com média de 43 anos para ambos os sexos, e de aposentados(as), com 65 anos entre as mulheres e 64 anos entre os homens.

Por outro lado, a distribuição ocupacional por sexo revela diferenças mais marcantes e que refletem desigualdades estruturais ainda presentes no mercado de trabalho. As mulheres predominam entre os assalariados (35,7%), servidores públicos (13,1%), estudantes (8,9%) e, especialmente, na categoria de donas de casa (8,9%), composta exclusivamente por mulheres, o que evidencia como o trabalho doméstico ainda recai, de forma quase automática, sobre elas. Enquanto isso, os homens apresentam maior participação como autônomos (28,7%), quase o dobro da participação feminina nessa mesma categoria (14,9%). Também predominam entre empresários/empregadores (2,9%), enquanto as mulheres são quase ausentes nessa categoria (0,6%). Além disso, a categoria de estagiários foi composta exclusivamente por homens.

Essas distinções ocupacionais indicam dinâmicas de inserção no mercado de trabalho distintas entre homens e mulheres em Ouro Preto, refletindo tanto as oportunidades disponíveis quanto possíveis condicionantes sociais e econômicos que influenciam as trajetórias de trabalho de cada grupo.

Tabela 5 - Sexo, idade média e situação de ocupação

Ouro Preto - Junho 2025

Ocupação	Idade média	Entrevistados	(%)
Feminino			
Aposentado (a)	65	7	4.17
Assalariado (a)	36	60	35.71
Autônomo (a)	43	25	14.88
Desempregado (a)	43	11	6.55
Dono (a) de casa	54	15	8.93
Empreendedor (a)	47	12	7.14
Empresário (a) / Empregador (a)	44	1	0.60
Estudante	24	15	8.93
Servidor (a) Público (a)	41	22	13.10
Masculino			
Afastado (a)	52	1	0.74
Aposentado (a)	64	15	11.03
Assalariado (a)	38	43	31.62
Autônomo (a)	43	39	28.68
Desempregado (a)	45	6	4.41
Empreendedor (a)	35	5	3.68
Empresário (a) / Empregador (a)	51	4	2.94
Estagiário (a)	22	4	2.94
Estudante	25	3	2.21
Profissional Liberal	26	1	0.74
Servidor (a) Público (a)	46	15	11.03

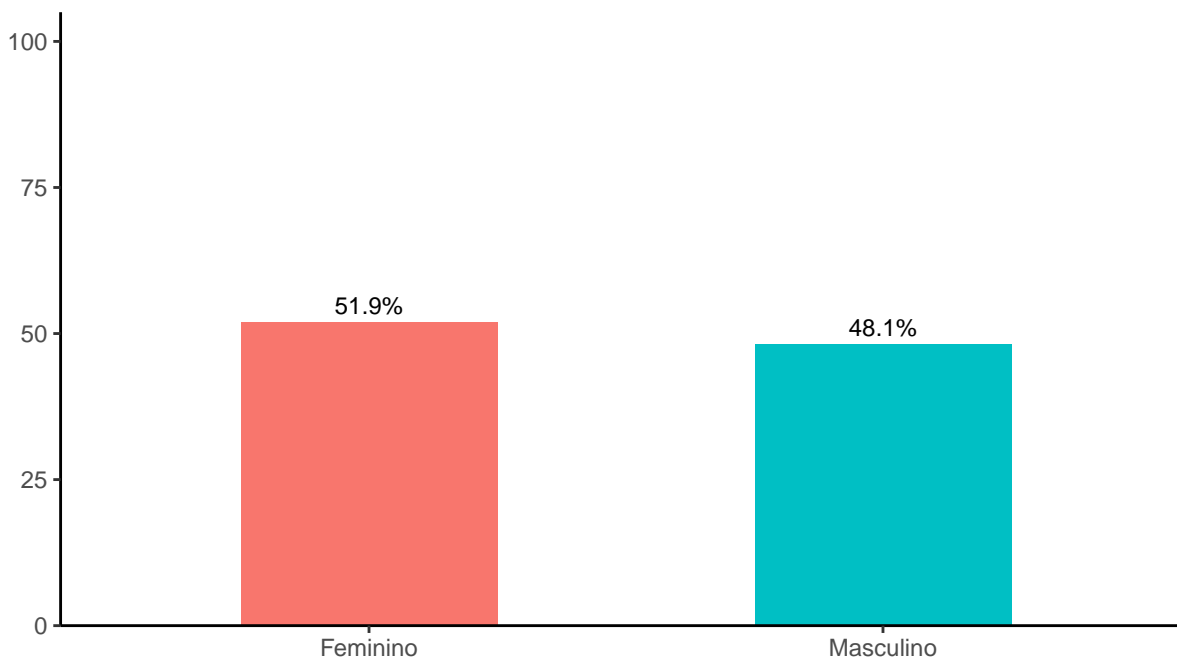
Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.3 Participação no emprego por sexo

A força de trabalho do município, considerando pessoas ocupadas e desocupadas que estão ativamente em busca de emprego, é composta por 231 indivíduos, dos quais 131 são mulheres (52,8%) e 117 são homens (47,2%). Entre as mulheres, 120 estão ocupadas, o que representa 51,9% do total da força de trabalho. Já os homens ocupados somam 111 pessoas, correspondendo a 48,1%.

Taxas de Participação no Emprego

Valores relativos – Junho de 2025



Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.4 Desemprego global - 15 anos ou mais

Conforme detalhado na seção de Metodologia, o desemprego é tradicionalmente calculado como a razão entre a população desocupada e a força de trabalho, ou seja, considera-se o percentual de pessoas que estão ativamente buscando emprego dentro do grupo de indivíduos economicamente ativos. Importante destacar que, segundo essa definição, são classificadas como desempregadas apenas aquelas pessoas que integram a força de trabalho e estão procurando trabalho. Pessoas que deixaram de procurar, os chamados desalentados, não entram nessa contagem oficial.

No entanto, para fins analíticos, adotaremos aqui o conceito de desemprego ampliado, conforme definido por Nery et al. (2018), que inclui tanto os desempregados quanto os desalentados, ou seja, indivíduos que gostariam de trabalhar, mas que desistiram de procurar por não encontrarem oportunidades.

Dessa forma, é necessário excluir da amostra as pessoas que se declararam como estudantes, donas de casa ou aposentadas, uma vez que esses grupos não integram a força de trabalho e, portanto,

não devem ser considerados no cálculo da taxa de desemprego. Com isso, nossa amostra total, que inicialmente era de 304 entrevistados, reduz-se para 248 pessoas economicamente ativas.

Considerando que, dentro desse universo, 17 pessoas declararam estar desempregadas, tem-se a seguinte fórmula para o cálculo da taxa de desemprego:

$$\text{Taxa de Desemprego} = \frac{17}{248} \times 100$$

Tabela 6 - Taxa de desemprego ampliada (15 anos ou mais)

Ouro Preto - Junho 2025

População	Desocupados	Desemprego (%)
248	17	6.9

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.5 Desemprego global - 15 a 65 anos

A taxa de desemprego anterior considerou todos os indivíduos com 15 anos ou mais de idade, incluindo, por exemplo, cinco pessoas com idades de 67, 68 e 70 anos. No entanto, para uma análise mais compatível com a realidade do mercado de trabalho, optamos por adotar um recorte etário mais restrito, considerando apenas indivíduos entre 15 e 65 anos. Embora algumas pessoas com mais de 65 anos ainda possam estar ativas, essa faixa etária geralmente corresponde ao período pós-aposentadoria.

Com esse novo recorte, observa-se uma leve elevação na taxa de desemprego, que passa de 6,9% para 7,0%, representando um aumento de 0,15 ponto percentual, conforme apresentado na tabela a seguir.

$$\text{Taxa de Desemprego} = \frac{17}{243} \times 100$$

Tabela 7 - Taxa de desemprego ampliada - 15 a 65 anos

Ouro Preto - Junho 2025

População	Desocupados	Desemprego (%)
243	17	7

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Também foi estimada a taxa de desemprego por sexo, e os resultados evidenciam que o desemprego afeta de forma mais significativa as mulheres. Enquanto a taxa de desemprego entre os homens é de 5,1%, entre as mulheres o índice é consideravelmente mais alto, alcançando 8,4%.

Tabela 8 - Taxa de desemprego ampliada por sexo

Ouro Preto - Junho 2025

Sexo	População	Desocupados	Desemprego (%)
Feminino	131	11	8.4
Masculino	117	6	5.1

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.6 Taxa de desemprego e escolaridade

Ao analisar a taxa de desemprego segundo o nível de escolaridade, observa-se que os maiores percentuais concentram-se nos extremos inferiores da escala educacional, especialmente entre pessoas analfabetas e aquelas com o ensino fundamental incompleto ou completo. Esse padrão indica que a economia local tem dificuldade em absorver trabalhadores com baixa escolaridade, o que pode ser atribuído à falta de qualificação básica que inviabiliza até mesmo a inserção em ocupações de menor complexidade. É importante destacar que essa condição afeta principalmente as mulheres, conforme evidenciado na Tabela 10.

Esses resultados reforçam a existência de barreiras estruturais de acesso ao mercado de trabalho para indivíduos com baixa escolaridade, especialmente do sexo feminino. A baixa qualificação compromete a empregabilidade e amplia a vulnerabilidade social desse grupo. Por outro lado, a taxa de desemprego é relativamente menor em níveis intermediários de escolaridade, o que pode estar associado à demanda por habilidades técnicas básicas.

Tabela 9 - Taxa de desemprego (15 anos ou mais) por escolaridade

Ouro Preto - Junho 2025

Escolaridade	Entrevistados	Desempregados	Desemprego (%)
Analfabeto	2	1	50.0
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)	19	2	10.5
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)	29	3	10.3
Superior Completo	38	3	7.9
Ensino Médio Incompleto	14	1	7.1
Superior Incompleto	28	2	7.1
Ensino Médio Completo	107	5	4.7
Doutorado	2	0	0.0
Mestrado	4	0	0.0
Prefiro não responder	1	0	0.0
Pós-graduação	4	0	0.0

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Tabela 10 - Taxa de desemprego por escolaridade e sexo
Ouro Preto - Junho 2025

Sexo	Entrevistados	Desempregados	Desemprego (%)
Analfabeto			
Feminino	1	1	100.0
Masculino	1	0	0.0
Ensino Médio Incompleto			
Feminino	4	1	25.0
Masculino	10	0	0.0
Superior Completo			
Masculino	14	2	14.3
Feminino	24	1	4.2
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)			
Feminino	8	1	12.5
Masculino	11	1	9.1
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)			
Feminino	18	2	11.1
Masculino	11	1	9.1
Superior Incompleto			
Masculino	11	1	9.1
Feminino	17	1	5.9
Ensino Médio Completo			
Feminino	54	4	7.4
Masculino	53	1	1.9
Doutorado			
Feminino	1	0	0.0
Masculino	1	0	0.0
Mestrado			
Masculino	4	0	0.0
Prefiro não responder			
Feminino	1	0	0.0
Pós-graduação			
Feminino	3	0	0.0
Masculino	1	0	0.0

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.7 Taxas de desemprego em Ouro Preto e seus distritos

De modo geral, a taxa de desemprego no município de Ouro Preto é de 6,9%, conforme estimado a partir da amostra analisada. A coleta dos dados foi realizada *in loco*, com entrevistas presenciais nos distritos e bairros selecionados, o que possibilitou captar a diversidade territorial e garantir a heterogeneidade da amostra.

A análise por território revela variações significativas nas taxas de desemprego entre os distritos. O maior índice foi registrado em Amarantina (10%), seguido por Santa Rita de Ouro Preto (9,7%). Em terceiro lugar aparece o distrito-sede de Ouro Preto, com taxa de 6,9%. Na outra ponta, os menores índices de desemprego foram observados em Antônio Pereira (5,6%) e Cachoeira do Campo (2,6%), conforme é destacado na tabela 11.

Vale destacar que a taxa de desemprego em Cachoeira do Campo está abaixo do que normalmente se considera uma taxa natural de desemprego. Esse cenário pode indicar uma possível escassez de mão de obra na região, apontando para uma insuficiência de trabalhadores para atender à demanda local.

Tabela 11 - Desemprego por distrito

Ouro Preto - Junho 2025

Distrito/Bairro	Entrevistados	Desocupados	Desemprego (%)
Amarantina	30	3	10
Santa Rita de Ouro Preto	31	3	9.7
Ouro Preto (Sede)	131	9	6.9
Antônio Pereira	18	1	5.6
Cachoeira do Campo	38	1	2.6

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Conforme foi observado, Ouro Preto (distrito-sede) registrou uma taxa de desemprego de 6,9%. Esse valor está 0,9 ponto percentual abaixo da estimativa mais recente divulgada pelo IBGE na PNAD Contínua, que foi de 7,8%, e está em total convergência com a taxa de desemprego global do município, que também foi de 6,9%.

4.8 Taxa de desemprego por faixa etária e sexo

Foi realizado também uma análise das taxas de desemprego segmentadas por faixa etária e sexo, com o objetivo de identificar possíveis disparidades entre os grupos. Os resultados revelam que, de forma geral, as mulheres enfrentam maiores taxas de desemprego em quase todas as faixas etárias, com destaque para os extremos da pirâmide etária.

Na faixa de 30 a 39 anos, a diferença é especialmente marcante: 15,2% das mulheres estão desempregadas, enquanto nenhum homem nessa faixa relatou estar sem ocupação. Situação semelhante ocorre entre as mulheres com 60 anos ou mais, que registraram a maior taxa de desemprego da amostra (25%), contrastando com 7,7% entre os homens do mesmo grupo.

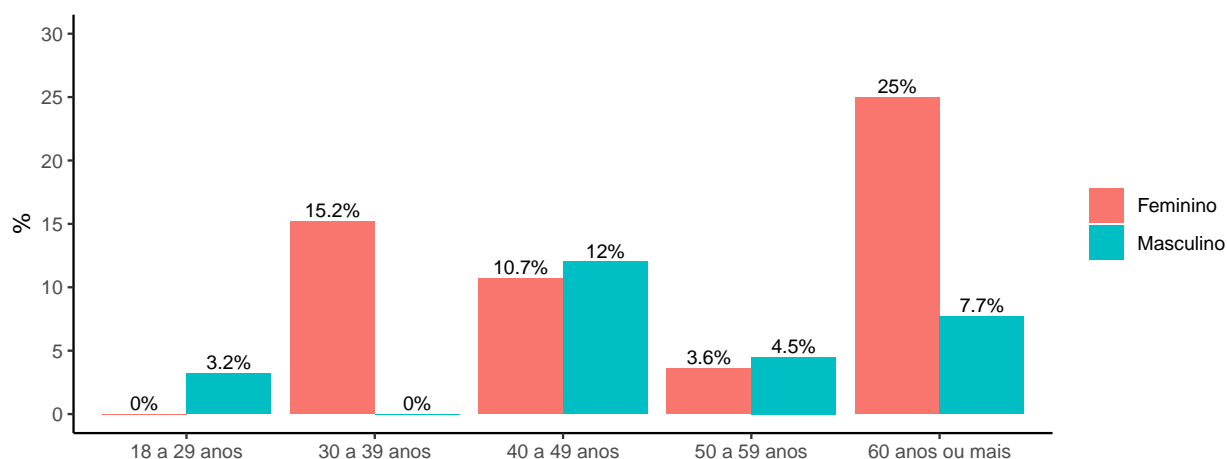
Já entre os jovens de 18 a 29 anos, a taxa de desemprego entre homens é de 3,2%, enquanto nenhuma mulher dessa faixa etária declarou estar desocupada. Nas faixas intermediárias, a diferença é mais equilibrada: entre 40 a 49 anos, os homens superam as mulheres com 12% contra 10,7%; e entre 50 a 59 anos, ambos os sexos apresentam taxas baixas, de 3,6% para mulheres e 4,5% para homens.

Ao mesmo tempo, vale destacar que as taxas de desemprego masculinas nas faixas de 18 a 39 anos estão abaixo da taxa de desemprego global do município, estimada em 6,9%, sugerindo uma melhor inserção no mercado de trabalho entre os homens mais jovens.

De forma geral, o gráfico evidencia que as desigualdades de gênero no desemprego são mais acentuadas nas faixas de 30 a 39 anos e acima dos 60 anos, o que pode estar relacionado tanto a fatores estruturais do mercado de trabalho quanto às dificuldades específicas enfrentadas por mulheres nesses grupos etários, como retorno ao mercado após maternidade ou discriminação etária e de gênero.

Taxas de desemprego por faixa etária e sexo

Valores Relativos – Junho 2025



Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.9 Desemprego e desalento

Com base na pesquisa, entre os 17 indivíduos classificados como desocupados (desempregados ou desalentados), a maioria (64,7%) está buscando ativamente uma oportunidade de trabalho, enquanto 35,3% interromperam essa busca.

A Tabela 12 apresenta a distribuição por sexo, situação e idade média. Observa-se que, entre as 11 mulheres desocupadas, 7 estão desempregadas e 4 se encontram em situação de desalento. Já entre os 6 homens, 4 estão desempregados e 2 desalentados. Em termos percentuais, 64% das mulheres desocupadas seguem em busca de emprego, proporção semelhante à dos homens (67%).

Quanto à idade média, há uma diferença importante entre os perfis. As mulheres desempregadas apresentam idade média de 44 anos, enquanto os homens nessa condição têm, em média, 48 anos. Já entre os desalentados, as idades médias são um pouco mais baixas e próximas entre os sexos: 42 anos para as mulheres e 40 anos para os homens.

Tabela 12 - Desemprego e desalento

Ouro Preto - Junho 2025

Situação	Sexo	Quantidade	Idade média
Desalentados	Feminino	4	42
Desalentados	Masculino	2	40
Desempregados	Feminino	7	44
Desempregados	Masculino	4	48

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

5 Comparativo entre os Resultados de 2023 e 2025

Esta seção tem como objetivo analisar a evolução dos indicadores do mercado de trabalho em Ouro Preto, com base nos resultados da mesma pesquisa realizada em 2023 e em 2025. Por meio da análise desses dois períodos, busca-se compreender as principais mudanças no perfil da população ocupada e desocupada, nas taxas de desemprego por sexo, faixa etária, escolaridade e distrito, além da manifestação do desalento entre os entrevistados.

5.1 Variação na taxa de desemprego

A análise comparativa da taxa de desemprego ampliada entre os anos de 2023 e 2025 revela uma redução no desemprego em Ouro Preto, tanto para a população com 15 anos ou mais quanto para a faixa entre 15 e 65 anos. No primeiro grupo, a taxa caiu de 9,4% para 6,9%, indicando uma melhora nas condições gerais do mercado de trabalho. Já entre os indivíduos de 15 a 65 anos, a taxa passou de 9,1% para 7,0% no mesmo período. Essa tendência de queda pode refletir a retomada das atividades econômicas locais, o impacto positivo de políticas públicas voltadas à empregabilidade ou mudanças no comportamento da população economicamente ativa. Apesar dos avanços, os dados reforçam a importância do monitoramento contínuo desses indicadores para consolidar os progressos e identificar vulnerabilidades específicas.

Tabela 13 - Comparativo da taxa de desemprego ampliada (15 anos ou mais)
Ouro Preto | 2023 - 2025

Ano	População	Desocupados	Desemprego (%)
2023	244	23	9.4
2025	248	17	6.9

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Tabela 14 - Comparativo da taxa de desemprego ampliada - 15 a 65 anos
Ouro Preto | 2023 - 2025

Ano	População	Desocupados	Desemprego (%)
2023	241	22	9.1
2025	243	17	7.0

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

5.2 Mudanças no perfil dos ocupados e desocupados

Ao comparar os anos de 2023 e 2025, observam-se mudanças relevantes no perfil ocupacional dos entrevistados. Em 2023, as categorias predominantes eram assalariados (34,23%) e profissionais liberais (25,17%), seguidas por estudantes e servidores públicos. Em 2025, embora os assalariados continuem sendo o grupo mais representativo (33,90%), destaca-se o crescimento expressivo dos autônomos (21,10%) e o surgimento de novas categorias, como empreendedores, que passaram

a representar 7,6% dos entrevistados. Esse quadro pode indicar uma tendência ao aumento da informalidade ou ao empreendedorismo por necessidade, em um contexto de mercado formal mais restrito. Por outro lado, também pode refletir uma mudança de mentalidade, com um número crescente de pessoas buscando formas mais flexíveis de remuneração e optando voluntariamente por se afastar do modelo tradicional da CLT. Por isso, é fundamental aprofundar o estudo desse movimento, compreendendo as motivações e os impactos dessa escolha na vida dos trabalhadores e no mercado de trabalho local.

Quanto aos desempregados, a proporção diminuiu levemente, passando de 7,72% em 2023 para 5,6% em 2025, mas a idade média aumentou de 38 para 44 anos, indicando maior dificuldade de reinserção no mercado para trabalhadores mais maduros.

Tabela 15 - Comparativo das características gerais da ocupação

Ouro Preto | 2023 - 2025

Ocupação	Idade média	Entrevistados	(%)
2023			
Assalariado (a)	39	102	34.23
Profissional Liberal	40	75	25.17
Estudante	22	24	8.05
Desempregado (a)	38	23	7.72
Servidor (a) Público (a)	47	23	7.72
Aposentado (a)	66	22	7.38
Empresário (a)/Empregador (a)	34	13	4.36
Dono (a) de casa	54	8	2.68
Estagiário (a)	22	7	2.35
Afastado (a)	26	1	0.34
2025			
Assalariado (a)	37	103	33.90
Autônomo (a)	43	64	21.10
Servidor (a) Público (a)	43	37	12.20
Aposentado (a)	64	22	7.20
Estudante	24	18	5.90
Desempregado (a)	44	17	5.60
Empreendedor (a)	44	17	5.60
Dono (a) de casa	54	15	4.90
Empresário (a) / Empregador (a)	50	5	1.60
Estagiário (a)	22	4	1.30
Afastado (a)	52	1	0.30
Profissional Liberal	26	1	0.30

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Também foram evidentes mudanças na relação entre escolaridade e desemprego. Em 2023, os maiores percentuais de desemprego estavam entre os com ensino superior completo (16,0%) e ensino médio completo (8,0%), níveis geralmente associados a maior inserção no mercado. Por outro lado,

pessoas com pós-graduação e ensino fundamental completo apresentaram taxa de desemprego nula naquele ano.

Já em 2025, a dispersão entre os níveis educacionais aumentou, incluindo categorias como analfabetos e doutores. Níveis de ensino fundamental incompleto e completo mantiveram taxas próximas a 10%. Já os entrevistados com pós-graduação, mestrado ou doutorado continuaram sem registrar desemprego, indicando que a escolaridade elevada permanece associada a maior estabilidade ocupacional. A redução nas taxas para ensino médio completo (de 8,0% para 4,7%) e superior completo (de 16,0% para 7,9%) sugere uma possível melhora na absorção desses profissionais pelo mercado.

Tabela 16 - Comparativo da taxa de desemprego (15 anos ou mais) por escolaridade

Ouro Preto | 2023 - 2025

Escolaridade	Entrevistados	Desempregados	Desemprego (%)
2023			
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)	47	6	12.8
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)	12	0	0.0
Ensino Médio Incompleto	23	1	4.3
Ensino Médio Completo	100	8	8.0
Superior Incompleto	32	4	12.5
Superior Completo	25	4	16.0
Pós-graduação	4	0	0.0
Mestrado	1	0	0.0
2025			
Analfabeto	2	1	50.0
Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano)	29	3	10.3
Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano)	19	2	10.5
Ensino Médio Incompleto	14	1	7.1
Ensino Médio Completo	107	5	4.7
Superior Incompleto	28	2	7.1
Superior Completo	38	3	7.9
Pós-graduação	4	0	0.0
Mestrado	4	0	0.0
Doutorado	2	0	0.0
Prefiro não responder	1	0	0.0

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Quanto à taxa de desemprego ampliada por sexo, houve redução para ambos os grupos, embora as mulheres ainda apresentem níveis mais elevados de desocupação. Em 2023, a taxa feminina era de 11,8%, contra 6,8% entre os homens. Em 2025, essas taxas caíram para 8,4% e 5,1%, respectivamente. Apesar da expressiva diminuição, a desigualdade de gênero persiste, evidenciando maior vulnerabilidade feminina no acesso e permanência no mercado de trabalho.

Tabela 17 - Comparativo da taxa de desemprego ampliada por sexo
Ouro Preto | 2023 - 2025

Ano	População	Desocupados	Desemprego (%)
Feminino			
2023	127	15	11.8
2025	131	11	8.4
Masculino			
2023	117	8	6.8
2025	117	6	5.1

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

5.3 Diferenças entre os distritos

Ao comparar a taxa de desemprego por distrito em 2023 e 2025, observam-se dinâmicas distintas entre as localidades de Ouro Preto. A maioria dos distritos apresentou redução nos índices, com destaque para Antônio Pereira, cuja taxa caiu de 11,5% para 5,6%, possivelmente refletindo melhora nas oportunidades de trabalho ou maior absorção da população local em atividades produtivas.

Em Amarantina, a taxa também diminuiu, passando de 14,8% para 10,0%, embora ainda se mantenha elevada em relação a outras áreas. A sede de Ouro Preto apresentou redução de 9,4% para 6,9%, acompanhando a tendência geral do município.

Santa Rita de Ouro Preto foi o único distrito que registrou leve aumento na taxa de desemprego, de 9,4% para 9,7%, indicando um possível desequilíbrio momentâneo entre oferta e demanda de trabalho local. Já Cachoeira do Campo manteve os menores níveis de desemprego, com discreta queda de 3,1% para 2,6% entre os anos analisados.

Tabela 18 - Comparativo do desemprego por distrito
Ouro Preto | 2023 - 2025

Entrevistados	Desocupados	Desemprego (%)	Ano
Amarantina			
27	4	14.8	2023
30	3	10	2025
Antônio Pereira			
26	3	11.5	2023
18	1	5.6	2025
Ouro Preto (Sede)			
117	11	9.4	2023
131	9	6.9	2025

Santa Rita de Ouro Preto

32	3	9.4	2023
31	3	9.7	2025

Cachoeira do Campo

32	1	3.1	2023
38	1	2.6	2025

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

5.4 Evolução do desalento

Os dados de 2023 e 2025 apontam redução no número total de pessoas em situação de desalento, que passou de 8 para 6 casos. Em 2023, o desalento afetava majoritariamente mulheres (6 mulheres e 2 homens), com idades médias de 37 e 54 anos, respectivamente. Em 2025, o número de homens se manteve, enquanto houve uma leve redução entre as mulheres (de 6 para 4), acompanhada de elevação na idade média feminina para 42 anos, enquanto a idade média dos homens caiu para 40 anos.

O total de desempregados também diminuiu, de 15 para 11 pessoas, porém com aumento significativo na idade média, especialmente entre os homens, que passaram de 32 para 48 anos, e entre as mulheres, de 40 para 44 anos. Esses dados indicam que, embora o número absoluto de desocupados e desalentados tenha reduzido, o fenômeno passou a afetar pessoas mais velhas, possivelmente refletindo maiores dificuldades de reinserção no mercado de trabalho a partir de determinadas faixas etárias.

Tabela 19 - Comparativo do desemprego e desalento

Ouro Preto | 2023 - 2025

Situação	Sexo	Quantidade	Idade média
2023			
Desalentados	Feminino	6	37
Desalentados	Masculino	2	54
Desempregados	Feminino	9	40
Desempregados	Masculino	6	32
2025			
Desalentados	Feminino	4	42
Desalentados	Masculino	2	40
Desempregados	Feminino	7	44
Desempregados	Masculino	4	48

Dados: Pesquisa de Campo | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

6 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal estimar a taxa de desemprego no município de Ouro Preto a partir de uma amostra representativa de 304 pessoas, entrevistadas presencialmente em diferentes bairros e distritos. Após os devidos recortes metodológicos, chegou-se a uma força de trabalho composta por 248 indivíduos, com base nos critérios do IBGE e na exclusão de estudantes, donas de casa e aposentados.

A taxa de desemprego ampliada (incluindo desalentados) foi estimada em 6,9% para pessoas com 15 anos ou mais e em 7,0% para aquelas entre 15 e 65 anos, faixa etária mais compatível com o mercado de trabalho ativo. Os dados também evidenciam que o desemprego afeta de forma desigual os sexos: 8,4% das mulheres estavam desocupadas, frente a 5,1% dos homens, reforçando uma tendência já conhecida de maior vulnerabilidade feminina no mercado de trabalho.

A análise territorial revelou desigualdades importantes: Cachoeira do Campo registrou o menor índice de desemprego (2,6%), enquanto Amarantina apresentou o maior (10%), seguido de Santa Rita de Ouro Preto (9,7%). Já o distrito-sede (Ouro Preto) apresentou taxa igual à média geral do município (6,9%).

Também foram observadas diferenças relevantes conforme o nível de escolaridade. As maiores taxas de desemprego foram registradas entre os extremos da escala educacional: 50% entre analfabetos, 10,3% a 10,5% entre pessoas com ensino fundamental completo ou incompleto e 7,9% entre aqueles com ensino superior completo. Quando o recorte considera sexo e escolaridade, percebe-se que mulheres com menor escolaridade e homens com ensino superior completo são os mais impactados, o que indica diferentes desafios e barreiras enfrentados por cada grupo.

A análise por faixa etária também revelou padrões importantes: as mulheres entre 30 e 39 anos e acima de 60 anos apresentaram as maiores taxas de desemprego (15,2% e 25%, respectivamente). Entre os homens, os índices foram mais baixos, especialmente nas faixas mais jovens.

Em relação ao desalento, 35,3% dos desocupados declararam ter desistido de procurar emprego, sendo a maioria mulheres (4 em 6).

Quando comparados os dados de 2025 com os da pesquisa anterior realizada em 2023, observa-se uma queda geral nas taxas de desemprego: de 9,4% para 6,9% na população com 15 anos ou mais, e de 9,1% para 7,0% na faixa etária de 15 a 65 anos. A redução foi mais expressiva entre as mulheres, cuja taxa passou de 11,8% para 8,4%, e entre os homens, de 6,8% para 5,1%.

No aspecto territorial, a maioria dos distritos apresentou queda nas taxas de desemprego, especialmente Antônio Pereira (de 11,5% para 5,6%) e Amarantina (de 14,8% para 10%). Apenas Santa Rita de Ouro Preto apresentou aumento (de 9,4% para 9,7%), e Cachoeira do Campo manteve-se como o distrito com menor índice nos dois anos.

Por fim, com base nos resultados aqui apresentados, são propostas as seguintes ações:

- Concentrar esforços nos territórios com maiores índices de desemprego, com destaque para os distritos de Amarantina, Santa Rita de Ouro Preto e Antônio Pereira, a fim de reduzir desigualdades regionais no acesso ao trabalho.
- Fomentar iniciativas e políticas de incentivo à inclusão feminina no mercado de trabalho, considerando a maior vulnerabilidade das mulheres à desocupação e ao desalento identificada na pesquisa.

- Ampliar o acesso e a permanência na educação básica, especialmente entre as mulheres, dado que os dados apontam uma relação direta entre baixa escolaridade e maior exposição ao desemprego.
- Desenvolver estratégias que valorizem a mão de obra qualificada, com foco nas pessoas com ensino superior, grupo que apresentou taxas de desemprego acima da média e demanda maior por inserção compatível com seu nível de formação.
- Acompanhar com maior atenção o avanço da informalidade e do trabalho autônomo, visando garantir condições adequadas de proteção e renda aos trabalhadores que optam ou são direcionados a essas formas de ocupação.
- Elaborar políticas específicas de empregabilidade para a população acima dos 40 anos, grupo que apresentou crescimento nas médias de idade tanto entre os desalentados quanto entre os desempregados.

7 Referências

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Taxa de desemprego. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 23 de junho de 2025.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Base de Dados do Censo Demográfico. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/apresentacao/portarias/200-comite-de-estatisticas-sociais/base-de-dados/1146-censo-demografico.html>. Acesso em: 23 de junho de 2025.
- Reis, Marcelo Menezes. Capítulo 7 - Redes de Computadores (PDF). Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~marcelo.menezes.reis/Cap7.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2025.
- NERY, P. F.; TENOURY, G. N.; SHIKIDA, C. Probabilidade de desemprego por faixa etária: implicações para idade mínima e políticas de emprego. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2018.

8 Anexo

8.1 Questionário aplicado:⁴

- Idade
- Sexo: Masculino () Feminino ()
- Escolaridade (Analfabeto, Ensino Fundamental Incompleto (5º ao 9º ano), Ensino Fundamental Completo (5º ao 9º ano), Ensino Médio Incompleto, Ensino Médio Completo, Superior Incompleto, Superior Completo, Mestrado, Doutorado, Pós-graduação)
- Atualmente você está (Ocupação): (Assalariado (a), Aposentado (a), Desempregado (a), Dono (a) de casa, Empreendedor (a), Empresário (a) / Empregador (a), Estagiário (a), Estudante, Profissional Liberal, Servidor (a) Público (a), Outros)
- Em qual bairro você reside?
- Pergunta Condicional: Se não está trabalhando, você está procurando emprego atualmente:
Sim () Não ()

⁴O questionário aplicado foi composto por cinco perguntas principais e uma pergunta condicional.